

Preditores de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre usuários em tratamento psicossocial

Predictores de problemas relacionados con el uso de sustancias psicoactivas entre usuarios en tratamiento psicossocial

Guilherme Correa Barbosa¹
<https://orcid.org/0000-0002-7433-8237>

Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes²
<https://orcid.org/0000-0002-4236-4393>

Heloísa Garcia Claro³
<https://orcid.org/0000-0003-1504-7074>

Gabriella de Andrade Boska⁴
<https://orcid.org/0000-0002-5827-6486>

Júlia Carolina de Mattos Cerioni Silva⁵
<https://orcid.org/0000-0001-5367-4197>

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira⁵
<https://orcid.org/0000-0002-1069-8700>

¹Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade de Medicina. Botucatu, SP - Brasil.

²Universidade Federal do ABC - UFABC. Santo André, SP - Brasil.

³Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Faculdade de Enfermagem. Campinas, SP - Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Escola de Enfermagem - EE. Porto Alegre, RS - Brasil.

⁵Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem - EE. São Paulo, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Guilherme Correa Barbosa
E-mail: g.barbosa@unesp.br

Contribuições dos autores:

Análise estatística: Heloísa G. Claro, Ivan F. A. L. Fernandes; **Aquisição de financiamento:** Guilherme C. Barbosa, Márcia A. F. Oliveira; **Coleta de Dados:** Guilherme C. Barbosa; **Conceitualização:** Guilherme C. Barbosa, Márcia A. F. Oliveira; **Gerenciamento de recursos:** Guilherme C. Barbosa, Márcia A. F. Oliveira; **Gerenciamento do projeto:** Guilherme C. Barbosa, Márcia A. F. Oliveira; **Investigação:** Guilherme C. Barbosa, Márcia A. F. Oliveira; **Metodologia:** Guilherme C. Barbosa,

Heloísa G. Claro, Ivan F. A. L. Fernandes, Márcia A. F. Oliveira; **Redação - preparo do original:** Gabriella A. Boska, Guilherme C. Barbosa, Heloísa G. Claro, Ivan F. A. L. Fernandes, Júlia C. M. C. Silva, Márcia A. F. Oliveira.

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo 2020/10784-2).

Submetido em: 20/10/2022

Aprovado em: 22/05/2023

Editores Responsáveis:

Janaina Soares

<https://orcid.org/0000-0002-9991-654X>

Tânia Couto Machado Chianca

<https://orcid.org/0000-0002-8313-2791>

RESUMO

Objetivo: analisar os preditores de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas. **Método:** estudo transversal de abordagem quantitativa realizado com 200 usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas do interior paulista. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico e do instrumento denominado Avaliação Global de Necessidades Individuais - Triagem Curta. Realizou-se análise descritiva e regressão linear múltipla de mínimos quadrados ordinários em busca de preditores para a variação no escore da escala. **Resultados:** o perfil dos usuários foi de 84% do sexo masculino com idade média de 38,97 anos, brancos (85%), vivendo com familiares (43,5%) e com vínculo de trabalho informal (53%). Os preditores de gravidade dos problemas relacionados ao uso de substâncias foram internalização e externalização, crime e violência, escolaridade e padrão de uso. Com relação à escala total, os preditores foram sexo feminino, idade, situação de rua e padrão de uso. **Conclusão:** os preditores analisados apontam para fatores biopsicossociais que devem ser considerados no processo de cuidado dessa população. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, interprofissional e intersetorial que pode ser norteada pelo projeto terapêutico singular.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Questionário de Saúde do Paciente; Motivação; Assistência à Saúde Mental.

Como citar este artigo:

Barbosa GC, Fernandes IFAL, Claro HC, Boska GA, Silva JCMC, Oliveira MAF. Preditores de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre usuários em tratamento psicossocial. REME - Rev Min Enferm. 2023[citado em ____ __ __];27:e-1514. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.41536>

RESUMEN

Objetivo: analizar los predictores de problemas relacionados al uso de sustancias entre usuarios de un Centro de Atención Psicossocial de Alcohol y Drogas. **Método:** estudio transversal de abordaje cuantitativo realizado con 200 usuarios de un Centro de Atención Psicossocial de Alcohol y Drogas del interior de São Paulo. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario sociodemográfico y de un instrumento denominado Evaluación Global de las Necesidades Individuales - Análisis Breve. Se realizó análisis descriptivo y regresión lineal múltiple por mínimos cuadrados ordinarios en busca de predictores de la variación en la puntuación de la escala. **Resultados:** el perfil de los usuarios fue 84% masculino, edad media 38,97 años, raza blanca (85%), viviendo con familiares (43,5%) y con relación laboral informal (53%). Los predictores de gravedad de los problemas relacionados con el consumo de sustancias fueron: problemas de internalización y externalización, delincuencia y violencia, educación y patrón de consumo. En cuanto a la escala total, los predictores fueron: sexo femenino, edad, situación de calle y patrón de consumo. **Conclusión:** los predictores analizados apuntan a factores biopsicosociales que deben

ser considerados en el proceso de atención a esta población. Estos resultados destacan la necesidad de un abordaje interdisciplinar, interprofesional e intersectorial, que puede ser norteado por el proyecto terapéutico singular.

Palabras clave: Salud Mental; Trastornos Relacionados con Sustancias; Cuestionario de Salud del Paciente; Motivación; Atención a la Salud Mental.

INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas é um fenômeno comum em todos os gêneros, raças e meios sociais, mas o uso problemático pode acarretar inúmeras consequências à pessoa e sua rede social, tornando-se um problema de saúde global. Observa-se um aumento da população com maior risco de uso de drogas em países de baixa renda, com tendência a crescer cerca de 43% até 2030¹.

Estima-se que 269 milhões de pessoas, ou cerca de 5,4% da população adulta global, usou drogas pelo menos uma vez em 2018¹. Um dado importante é que aproximadamente 29,5 milhões desses usuários de drogas (6% da população adulta global) fez um consumo indevido de drogas². Esse uso pode causar prejuízos significativos no cotidiano, requerendo ajuda especializada e tratamento; no entanto, apenas um em cada seis usuários com diagnóstico de abuso ou dependência de álcool e outras drogas possui acesso a um serviço especializado para esse cuidado¹.

No Brasil, a prevalência do consumo pela população de 12 a 65 anos é de 30,1% para o álcool, 13,6% para o tabaco e 3,6% para outras drogas ilícitas. Destas, 6,1% preenchem os critérios para dependência e grande parte é adolescente, na faixa dos 12 aos 17 anos. Com relação ao acesso a cuidados de saúde, apenas 1,4% dos usuários de substâncias psicoativas relataram ter realizado algum tratamento na vida, cujo dado é semelhante ao nível global^{2,3}.

Existem fatores associados ao consumo problemático de álcool, tabaco e outras drogas, denominados preditores. Dentre aqueles já identificados na literatura científica, destaca-se ser do sexo feminino, ter menor idade, uma rede de apoio ausente, dificuldades de socialização e realização na vida, extroversão e a influência da família e dos pares⁴. Alguns problemas mentais também são considerados preditores, como os transtornos de humor, muitas vezes manifestados pela dificuldade nas relações com os pares, o que está associado ao consumo de substâncias. Dessa relação decorre o curso mais grave da doença, resultados piores no tratamento e risco de suicídio⁵.

Ansiedade e depressão atuam como reforço negativo ao uso de drogas, enquanto a impulsividade e a busca por novas sensações se relacionam ao reforço positivo⁶. Entre pessoas com problemas de ansiedade, as relações familiares e sociais, a situação de empregabilidade, os conflitos com a lei e o próprio estado psiquiátrico podem ser considerados fatores de risco para o uso de drogas⁷.

Quanto a grupos específicos, outros preditores foram evidenciados. O início do uso de drogas na adolescência prejudica o desenvolvimento, podendo levar ao comprometimento cognitivo, que precede os sintomas de humor⁵. Na adolescência, um dos fatores que predizem o uso de álcool e outras drogas é a exposição ao estresse, além de o uso de substâncias aparentemente ser um preditor para a situação de rua⁸.

Entre as mulheres, vivenciar situações de violência por parceiro íntimo está diretamente relacionado ao uso de substâncias em geral e futuros diagnósticos de dependência⁹. As mulheres são mais propensas a serem estigmatizadas pelo uso da substância, impactando numa maior desistência de atividades sociais, ocupacionais e recreativas⁶.

Um estudo realizado na França, em um Centro especializado para o tratamento de pessoas com problemas com o uso de substâncias, identificou que a qualidade de vida entre os indivíduos que fazem uso abusivo é em geral mais baixa do que a de

pessoas com outras doenças crônicas ou com graves transtornos psiquiátricos. Os fatores relacionados à qualidade de vida auxiliam no processo de tratamento, especialmente na tomada de decisão em relação ao início e à continuidade¹⁰.

Perceber a necessidade de tratamento para o abuso de substância é um forte preditor para que o indivíduo acesse os serviços de saúde mental. Entretanto, apenas 5% dos latinos relataram perceber essa necessidade e 83% afirmaram não terem utilizado nenhum tratamento no último ano¹¹. É nesse sentido que se faz necessário conhecer os preditores de gravidade dos problemas associados ao uso para aqueles usuários em tratamento, o que aparenta ser uma lacuna na literatura científica, sobretudo no âmbito nacional^{1,11}.

No contexto do cuidado especializado na atenção psicossocial brasileira, o Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS ad) é responsável por atender pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso de álcool e outras drogas, de maneira territorializada e focado no usuário por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS). O CAPS ad trabalha de forma articulada com outros pontos de atenção da rede intra e intersetorial, como componente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)¹². Nesse cenário, é possível avaliar os preditores de maiores problemas experienciados pelos usuários em tratamento.

A Avaliação Global de Necessidades Individuais - Triagem Curta (AGNI-SS) é um instrumento de triagem de autorrelato breve, elaborado com base em uma entrevista clínica padronizada. Estudos norte-americanos e brasileiros demonstraram que o AGNI-SS apresenta bom desempenho em comparação com entrevistas clínicas padronizadas, mostrando consistência interna aceitável para avaliar as necessidades relacionadas à saúde mental, ao álcool, a outras drogas, ao crime e à violência da população ao longo do tempo^{13,14}.

O instrumento, por apresentar dois domínios principais da psicopatologia (problemas de internalização e externalização), é capaz de avaliar fatores preditores não apenas do consumo de álcool e outras drogas mas também de transtornos de substâncias psicoativas (SPAs) e problemas de crime e violência. Os problemas de internalização compreendem os transtornos de ansiedade, depressivos e de estresse pós-traumático, enquanto o domínio externalizante inclui transtornos por uso de substâncias, de personalidade antissocial, de conduta e de déficit de atenção/hiperatividade¹⁵. Esse instrumento possui três intenções: triagem em diversas populações clínicas; estimar a necessidade de encaminhamento em diferentes sistemas de saúde; e servir como uma medida de mudança na saúde comportamental ao longo do tempo¹⁶.

Os desfechos dessa análise fornecerão diretrizes de apoio à decisão clínica sobre as necessidades do usuário, assim como o diagnóstico e o tratamento. Assim, o presente estudo objetivou analisar os preditores de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre usuários de um CAPS ad. Como hipótese, elenca-se que variáveis sociodemográficas, de padrão de uso, de droga de escolha, de gravidade dos problemas de saúde mental (internalização e externalização) e relacionados ao crime e à violência vivenciados pelos usuários nos últimos três meses estão associadas a maiores problemas quanto ao uso de SPAs e outras adversidades gerais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, e, para orientar as fases da pesquisa, foi utilizado o checklist STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*) para estudos observacionais. A pesquisa foi realizada com usuários de um CAPS ad localizado em um município do interior paulista, Brasil, que possui 142 mil habitantes e conta com apenas um CAPS ad,

com funcionamento semanal e equipe multiprofissional, para atender às demandas da população. O serviço possui, em média, 300 participantes atendidos mensalmente e a amostra foi composta por 200 participantes, selecionados por conveniência.

Os critérios de inclusão foram indivíduos com idade entre 18 e 75 anos em condições de participar de uma entrevista com duração aproximada de 10 minutos, as quais foram verificadas com membros da equipe de serviços e com o próprio indivíduo. Os critérios de exclusão foram usuários sob efeito agudo, em síndrome de abstinência de substâncias psicoativas ou em situação de crise (agudização dos sintomas), dentre os quais estão a deficiência ou o declínio cognitivo e o quadro de síndromes maníacas (desde hipomania até mania) etc. Usuários que se enquadravam nessas situações foram excluídos do estudo, uma vez que os sintomas poderiam comprometer a qualidade das informações coletadas.

A coleta de dados foi realizada de janeiro a abril de 2021 por meio de entrevista via contato telefônico, com preenchimento de formulário on-line no formato *Google Forms* aplicado pelo pesquisador. A pesquisa foi iniciada após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a obtenção do consentimento do participante. O contato telefônico foi fornecido pelo serviço via prontuário.

O instrumento de coleta era composto por dados sociodemográficos, como sexo, idade, estado civil, escolaridade, situação trabalhista, renda familiar, etnia, situação familiar/conjugal, condição de vulnerabilidade e dados clínicos, como diagnóstico de transtorno mental, uso de álcool e outras drogas (idade de início, substância e padrão de uso), bem como pela escala AGNI-SS, utilizada na versão brasileira. Por possuir linguagem de fácil acesso, ela pode ser autoadministrada ou realizada pela equipe em papel ou por computador, como parte de um acolhimento no serviço ou da visita de atenção primária^{14,16}.

Essa escala contém 23 itens divididos em quatro domínios: IDSr (transtornos internos - 6 itens), EDScr (transtornos externos - 7 itens), SDSr (dependência química - 5 itens) e CVScr (crime e violência - 5 itens). Cada um é precedido de uma questão com as seguintes opções de resposta, de acordo com a escala Likert: “No último mês” (4); “2 a 3 meses atrás” (3); “4 a 12 meses atrás” (2); “1 ano ou mais” (1); e “Nunca” (0)¹³.

O escore total da escala é obtido pela soma do número de respostas dos participantes para cada período e classificado em: último mês, últimos 90 dias, último ano e alguma vez na vida. Para o escore utilizado na presente análise, foi feita a somatória dos sintomas experienciados pelos indivíduos nos últimos 90 dias. O escore total de sintomas possíveis é 23 - sendo o mais próximo de 23 indicativo dos indivíduos em situações mais graves¹³. Optou-se por utilizar a somatória referente ao período de 90 dias, pois permite identificar problemas atuais.

A classificação das necessidades tem os seguintes níveis: Baixo (0), que provavelmente não precisará de serviços; Moderado (de um a dois), com um possível diagnóstico e probabilidade de se beneficiar de uma breve intervenção; e Alto (três ou mais), com elevada probabilidade de diagnóstico e necessidade de avaliação e intervenção mais detalhadas (diretamente ou por referência). Quanto maior a pontuação final, maior a demanda por uma avaliação detalhada; na prática, presume-se que é preciso cuidados em saúde mental quando, em cada um dos quatro domínios, a pontuação for de um ou mais¹³.

Para a apresentação do perfil dos usuários do CAPS ad, os dados foram analisados por estatística descritiva, e, para as análises inferenciais de preditores, modelos de regressão linear múltipla e mínimos quadrados ordinários foram aplicados. Esse método é comumente utilizado em análise de preditores em estudos epidemiológicos^{17,18} e a presença de associação entre as variáveis é considerada quando

o p-valor for menor ou igual a 0,05. Todas as covariáveis foram introduzidas ao mesmo tempo no modelo estatístico e utilizamos erros padrão robustos à heterocedasticidade. As análises estatísticas foram realizadas com o software *Stata 15*.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o TCLE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP, seguindo as determinações da Resolução n. 466/2012, sob o nº de parecer 600.747-0.

RESULTADOS

A amostra se apresentou com 200 usuários e a idade média foi de 39,08 (DP 12,02), mediana de 38, que variou entre 19 e 72 anos; destes, 84% (168) eram do sexo masculino; 85,5% (171) se autodeclararam brancos; 62% (124) estavam separados, solteiros ou viúvos, vivendo sem companheiro(a); e 43,5% (87) convivem com familiares. Em relação à formação e à escolaridade, 63,1% (126) têm ao menos o 2º grau completo, sendo que 53% (106) se encontram no mercado informal e 53,5% (107) recebem de 1 a 3 salários-mínimos ao mês. A maioria - 97,5% (195) - referiu não viver em situação de vulnerabilidade.

Na caracterização clínica, verificou-se que 76,0% (152) declararam não ter qualquer diagnóstico de transtorno mental. No aspecto de hábitos de uso de substâncias psicoativas (SPA), a média do primeiro uso foi de 16,83 com mediana de 17 e 56,5% (113) relatando uso semanal. Uma parcela de 98,5% (197) indicou o uso de álcool. Quanto à droga de escolha, 55% (110) referiram preferir crack ou cocaína. Fizeram a avaliação em uma média de 6,52 minutos (DP 2,61), mediana 6 minutos.

Escores da escala

Em geral, os usuários relataram problemas em todas as áreas; no entanto, aqueles relacionados ao uso de álcool e outras drogas ganharam destaque, com média de 3,02 entre cinco problemas nos últimos 90 dias, muito próximo dos sintomas de externalização. Os problemas de crime e violência apresentaram o menor escore, com média de 0,89. As medidas descritivas dos escores da AGNI-SS nos últimos 90 dias estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Medidas descritivas dos escores da AGNI-SS nos últimos 90 dias em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (n=200). Botucatu, SP, Brasil, 2020

Domínios da Escala AGNI-SS nos últimos 90 dias	Sintomas de internalização (de 0 a 6)	Sintomas de externalização (de 0 a 7)	Problemas com uso de Substâncias Psicoativas (de 0 a 5)	Problemas relacionados a Crime e Violência (de 0 a 5)
Média	2,52	2,94	3,02	0,89
Mediana	2	3	4	0
Desvio-padrão	1,78	2,17	2,10	1,14
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	6	7	5	4

Análise inferencial

A análise múltipla das variáveis socioeconômicas em relação ao domínio SDcr-problemas relacionados ao uso de SPAs da escala AGNI-SS está apresentada na Tabela 2. Observou-se, no teste de hipóteses utilizando o escore dos últimos 90 dias, uma associação positiva no domínio SDcr- problemas relacionados ao uso de SPAs da escala AGNI-SS entre as variáveis problemas de internalização e externalização, problemas relacionados a crime e violência, ensino médio incompleto quando comparado a nenhuma escolaridade, e padrão de uso semanal e diário quando comparado ao uso eventual.

Nessa regressão, o R quadrado foi de 67,35%, o que demonstra que esse conjunto de variáveis independentes explica grande parte da oscilação da variável dependente, que é a gravidade dos sintomas que predizem maiores problemas relacionados ao uso de SPAs.

Tabela 2 - Análise múltipla das variáveis socioeconômicas em relação ao domínio Sdscr*- problemas relacionados ao uso de SPAs da escala AGNI-SS (n=200). Botucatu, SP, Brasil, 2020

Sdscr* 90 dias	Coef.†	P>t	Intervalo de Confiança	
			Limite inferior	Limite superior
Idscr§ 90dias	0.336	≤ 0,001‡	0.18	0.48
Edscr 90dias	0.217	0.002‡	0.07	0.35
Cvscr¶ 90dias	0.320	0.002‡	0.11	0.52
Gênero	0.020	0.940	-0.50	0.54
Idade	0.005	0.628	-0.01	0.02
Com companheiro	0.289	0.158	-0.11	0.69
Não alfabetizado	0.767	0.190	-0.38	191.79
1º grau incompleto	0.733	0.032‡	0.06	1.403.44
2º grau completo	0.768	0.019‡	0.12	1.407.69
2º grau incompleto	0.640	0.110	-0.14	1.428.89
3º grau completo	0.034	0.943	-0.90	0.97
< 1 salário-mínimo	-0.237	0.316	-0.70	0.22
1 a 3 salários-mínimos	-0.137	0.726	-0.91	0.63
Branco	0.116	0.647	-0.38	0.61
Situação de rua	0.334	0.393	-0.43	1.104.82
Idade primeiro uso	0.014	0.682	-0.05	0.08
Droga escolha álcool	-0.355	0.447	- 1.274.7 44	0.56
Droga escolha crack e cocaína	.0336	0.477	-0.591	1.267.89
Padrão de uso semanal	1.061.4 41	0.001‡	0.47	1.652.60
Padrão de uso eventual	1.360.9 85	0.001‡	0.58	2.140.71
Outros problemas	0.162	0.772	-0.94	1.268.93

*Sdscr = Dependência química, †Coef. = Coeficiente, ‡p-valor \leq 0,05, §Idscr = Transtornos internos, ||Edscr = Transtornos externos, ¶Cvscr = Crime e violência.

A Tabela 3 apresenta a análise múltipla das variáveis socioeconômicas em relação ao escore total da escala AGNI-SS considerando os últimos 90 dias. Quanto ao teste de hipóteses para o escore geral da escala AGNI-SS, encontramos que sexo (feminino), idade (inversamente proporcional, os mais novos possuem mais problemas), pessoas que vivem na rua, e que usam diária ou semanalmente (quando comparados aos que usam eventualmente) possuem associação com escores de maior gravidade de sintomas totais avaliados pela escala completa.

Nessa regressão, o R quadrado foi de 53%, o que demonstra que esse conjunto de variáveis independentes explica grande parte da oscilação da variável dependente, que é a gravidade total dos indivíduos.

Tabela 3 - Análise múltipla das variáveis socioeconômicas em relação ao escore total da escala AGNI-SS (90 dias) (n=200). Botucatu, SP, Brasil, 2020

TDSr*90dias	Coeficiente	P>t	IC [†] 95% Limite Inferior	IC [†] 95% Limite Superior
Sexo	1.23	0.03 [‡]	0.14	2.31
Idade	-0.05	0.03 [‡]	-0.10	0.00
Com companheiro	-0.18	0.71	-1.16	0.79
Não alfabetizado	-0.24	0.84	-2.59	2.11
1º grau incompleto	-0.01	1.00	-1.65	1.64
2º grau completo	-0.45	0.62	-2.22	1.32
2º grau incompleto	0.31	0.79	-2.04	2.66
3º grau completo	0.64	0.74	-3.17	4.44
< 1 salário-mínimo	-0.41	0.50	-1.62	0.80
1 a 3 salários-mínimos	-1.59	0.15	-3.74	0.57
Branco	-0.05	0.94	-1.46	1.36
Vive na rua	2.58	0.01 [‡]	0.73	4.43
Idade primeiro uso	-0.07	0.33	-0.21	0.07
Droga de escolha álcool	-0.72	0.71	-4.54	3.10
Droga de escolha Crack e cocaína	1.10	0.58	-2.80	5.00
Padrão de uso semanal	3.79	\leq 0,001 [‡]	2.64	4.94
Padrão de uso eventual	6.22	\leq 0,001 [‡]	4.58	7.85
Outros problemas	-1.33	0.37	-4.24	1.57

*TDS_{cr} = Total Disorder Screener, †IC 95%, ‡p-valor ≤ 0,05.

DISCUSSÃO

Há escassos estudos anteriores aplicando a AGNI-SS em usuários de CAPS ad, serviços comunitários de álcool e outras drogas com características do perfil sociodemográfico e clínico, além de dimensões dos transtornos internos e externos, dos sintomas de dependência química e dos itens relacionados ao crime e à violência, o que limita o âmbito de discussão dos resultados. Porém, torna-se uma oportunidade para o debate desse campo de investigação a respeito das análises da AGNI-SS no CAPS ad de um município do interior paulista.

Nas variáveis sociodemográficas, o presente estudo teve maior prevalência em usuários masculinos (84%), brancos (85,5%), sem companheira (separados - 26,5%), solteiros (30,5%) ou viúvos (5%). Outras investigações corroboram com o achado⁽¹⁹⁻²³⁾. O fato de a maior prevalência estar sem companheiro(a) pode se relacionar com as perdas sociais que o abuso de substâncias psicoativas provoca, levando à desagregação familiar. Um dos agravantes é a busca incessante, quando o usuário dá prioridade ao psicoativo o que culmina em um isolamento social. A falta de laços sociais pode ser uma oportunidade para o uso de drogas como uma forma de fugir da solidão²².

No item escolaridade, tivemos a maior parte com ao menos o 2º grau completo (63%), enquanto outros estudos foram realizados com um público com escolaridade menor⁽²⁰⁻²³⁾. No item situação trabalhista, 53% encontram-se no mercado informal e, quanto ao desemprego (17,5%), a taxa está abaixo de outras investigações^{20,21,23}.

Em relação à idade de início do uso de substâncias psicoativas, a média foi de 16,7 anos, o mesmo de outro estudo¹⁹, mas acima da média nacional (15 anos)³. No hábito de uso, 56,3% relatou uso semanal de SPA, tendo como droga de escolha o álcool (98,5%) e o crack ou a cocaína (55%), e 56,5% (113) relatou uso semanal de SPA, cujos resultados são próximos a outro estudo²⁰.

A literatura aponta que o início do uso de drogas lícitas e ilícitas se dá na adolescência, mas a procura por ajuda em razão do uso indevido ocorre apenas na vida adulta, pois é o momento em que as pessoas apresentam intensos prejuízos na saúde física e mental em decorrência do consumo dessas substâncias por um longo período^{20,23}.

Um estudo realizado com 837 pessoas em tratamento ambulatorial em Centros de Saúde Mental e Centros de Toxicod dependência geridos pela Comunidade Autônoma de Madrid, na Espanha, teve como objetivo comparar a prevalência do transtorno por uso de substâncias ao longo da vida em pacientes que possuem e não foram diagnosticados com transtorno de personalidade (TP). Concluiu-se que pacientes com transtorno de personalidade tendem para o uso de álcool e o grupo B do transtorno de personalidade, especificamente TP antissocial e TP paranoide, são significativamente associados ao uso de substâncias²⁴.

Para o teste de hipóteses de que é possível identificar preditores de maiores problemas relacionados ao uso de SPAs nos últimos 03 meses, encontramos uma associação positiva com as variáveis problemas de internalização e externalização, problemas relacionados ao crime e à violência, ensino médio incompleto quando comparado a nenhuma escolaridade, e padrão de uso semanal e diário quando comparados ao uso eventual.

Os fatores de internalização e externalização são bastante estudados em crianças e adolescentes¹⁵. Os transtornos de externalização predizem de forma robusta o futuro aparecimento de problemas de uso de álcool, reforçando que os transtornos

internalizantes não constituem um risco elevado para o desenvolvimento futuro de problemas com álcool e outras drogas²⁵.

Para o teste de hipóteses de que variáveis sociodemográficas, de padrão de uso e droga de escolha estão associadas à maior gravidade total (escore total da escala TDScr), encontramos que sexo (feminino), idade (inversamente proporcional, os mais novos possuem mais problemas), pessoas que vivem na rua e que usam diária ou semanalmente (quando comparados aos que usam eventualmente) possuem maior gravidade de sintomas totais avaliados pela escala completa.

A literatura aponta que pelo menos duas vezes mais homens do que mulheres sofrem de transtornos por uso de drogas. Com exceção dos tranquilizantes, um estudo indicou que o álcool e os transtornos por uso de cocaína, maconha e opiáceos são mais prevalentes em homens⁽²⁴⁾. No entanto, uma vez que as mulheres iniciaram o uso de substâncias, em particular de álcool, cannabis, opioides e cocaína, elas tendem a aumentar sua taxa de consumo mais rapidamente que os homens. Como resultado, as mulheres podem progredir a transtornos por uso de drogas de forma acelerada, até porque o acesso das mulheres ao tratamento para transtornos por uso de drogas também é mais limitado que os homens^{1,24}.

As limitações desse estudo se relacionam à coleta de dados, pois foi realizada em apenas um serviço de uma cidade do interior paulista, não permitindo generalizações. Estudos futuros necessitam englobar outros serviços e o uso do presente instrumento em outras cidades para verificar o seu desempenho.

CONCLUSÃO

Com esse estudo, foi possível analisar que os participantes referem problemas em todas as áreas. Os preditores de gravidade dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas foram as comorbidades de saúde mental, os problemas de crime e violência e o padrão de uso. Dentre as variáveis sociodemográficas, o sexo feminino, a idade mais jovem, a baixa escolaridade e a situação de rua foram significantes.

A partir dos dados obtidos, mostra-se a necessidade de uma atenção especial ao cuidado às pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas no currículo de ensino das graduações em saúde e nas capacitações aos profissionais que estão buscando uma assistência mais humana e de qualidade. Indica-se ser preciso uma abordagem interdisciplinar, interprofissional e intersetorial no cuidado ao usuário de álcool e outras drogas em tratamento. Problemas sociais e de dificuldade de acesso ainda demandam investimentos a nível nacional.

Além disso, as questões que envolvem o sistema criminal podem atravessar de forma a romper com o processo de cuidado em saúde, sendo importante ampliar a discussão de que o encaminhamento desse usuário com problema de uso de SPAs deve ser feito pelo sistema de saúde, não judiciário. O recurso do PTS pode ser uma estratégia potente de clínica ampliada nesse contexto.

Dessa maneira, são necessárias pesquisas para conhecer quais são os mecanismos responsáveis pelas associações entre transtorno mental, abuso de substâncias e violência, uma vez que um estudo transversal não é suficiente para determinar a causalidade.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World Drug Report New York (NY): United Nations; 2021[citado em 2021 set. 7]. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/wdr2021.html>

2. World Health Organization. Global Status Report on Alcohol and Health 2018. Geneva: World Health Organization; 2019. 469 p. [citado em 2021 jun. 17]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>
3. Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, De Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela População Brasileira. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz; 2017[citado 2021 nov. 9]. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGUÊS.pdf
4. Moreira RMM, Oliveira EM, Lopes RE, Lopes MVO, Almeida PC, Aragão HL. Common Mental Disorders in Psychoactive Substances [Internet]. *Enferm Foco* [Internet]. 2020[citado em 2022 fev. 25];11(1):99-105. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2675>
5. Moriarty DP, Bart CP, Stumper A, Jones P, Alloy LB. Mood symptoms and impairment due to substance use: a network perspective on comorbidity. *J Affect Dis* [Internet]. 2021[citado em 2022 fev. 24];278(1):423-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.086>
6. Chen F, Yang H, Bulut O, Cui Y, Xin T. Examining the relation of personality factors to substance use disorder by explanatory item response modeling of DSM-5 symptoms. *PLoS ONE*[Internet]. 2019[citado em 2022 fev. 20];14(6):e0217630. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217630>
7. Stathopoulou G, Gold AK, Hoyt DL, Milligan M, Hearon BA, Otto MW. Does anxiety sensitivity predict addiction severity in opioid use disorder? *Add Behav* [Internet]. 2021[citado em 2022 fev. 5];112(1):106644. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106644>
8. DiGiuseppi G, Davis JP, Leightley D, Rice E. Predictors of adolescents' first episode of homelessness following substance use treatment. *J Adolesc Health* [Internet]. 2020[citado em 2022 jan. 5];66(4):408-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.11.312>
9. Ogden SN, Dichter ME, Bazzi AR. Intimate partner violence as a predictor of substance use outcomes among women: a systematic review. *Add Behav* [Internet]. 2022 [citado em 2022 fev. 5];127(1):107214. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2021.107214>
10. Müller O, Baumann C, Patrizio PD, Viennet S, Vlamynck G, Collet L, et al. Patient's early satisfaction with care: a predictor of health-related quality of life change among outpatients with substance dependence. *Health Qual Life Outcomes* [Internet]. 2020[citado 2022 fev. 26];18(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12955-019-1267-x>
11. Pinedo M. Help seeking behaviors of Latinos with substance use disorders who perceive a need for treatment: substance abuse versus mental health treatment services. *J Substance Abuse Treatment* [Internet]. 2019[citado em 2022 fev. 26];109:41-5. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740547219303496?via%3Dihub>
12. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: MS; 2011[citado em 2022 jan. 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
13. Dennis ML, Chan YF, Funk RR. Development and validation of the GAIN Short Screener (GSS) for internalizing, externalizing and substance use disorders and crime/violence problems among adolescents and adults. *Am J Addict*. 2006[citado em 2021 dez. 8];15(S1):80-91. Disponível em: [10.1080/10550490601006055](https://doi.org/10.1080/10550490601006055)
14. Dennis M, White M, Titus JC, Unsicker J. Global appraisal of individual needs–short screener (GAIN-SS): administration and scoring manual version 2.0.3. IL: Chestnut Health Systems; 2008[citado em 2021 dez. 8]. Disponível em: <https://dpi.wi.gov/sites/default/files/imce/sspw/pdf/gainssmanual.pdf>
15. Gustavson D, Franz C, Panizzon M, Lyons M, Kremen W. Internalizing and externalizing psychopathology in middle age: genetic and environmental architecture and stability of symptoms over 15

to 20 years. *Psychol Med* [Internet]. 2020[citado em 2021 dez. 22];50(9):1530-8. Disponível em: [10.1017 / S0033291719001533](https://doi.org/10.1017/S0033291719001533)

16. Khanano R, Barbic S, Henderson J, Mathias S, Richardson CG. Reliability and Concurrent Validity of the GAIN Short Screener Among Youth Utilizing Integrated Health Services. *J Can Acad Child Adolesc Psychiatry* [Internet]. 2021[citado em 2022 jan. 24];30(2): 82-91. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33953760/>

17. Chi Z, Ling Q, Yan Z, Bin X, Lianchun L, Yanchao D, et al. A novel scoring system for prediction of disease severity in COVID-19. *Front Cell Infect Microbiol* [Internet] 2020[citado em 2022 jan. 5];10(318). Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcimb.2020.00318/full>

18. Nilima KA, Shetty K. Prevalence, patterns, and predictors of diarrhea: a spatial-temporal comprehensive evaluation in India. *BMC Public Health* [Internet]. 2018[citado em 2021 nov. 10];18(1):1288. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-018-6213-z>

19. Claro HC, Oliveira MAF, Tito JC, Fernandes IFAL, Pinho PH, Tarifa RR. Drug use, mental health and problems related to crime and violence: cross-sectional study. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2015[citado em 2021 nov. 3];23(6):1173-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0478.2663>

20. Oliveira, VC, Capistrano FC, Ferreira ACZ, Kalinke LP, Felix JVC, Maftum MA. Sociodemographic and clinical profile of people assisted in a CAPS ad in the South of Brazil. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2017[citado em 2021 nov. 1];31(1). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i1.16350>

21. Trevisan ER, Castro SS. Psychosocial Care Centers - alcohol and drugs: users' profile. *Saúde Debate* [Internet]. 2019[citado em 2021 dez. 12];43(121):450-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SCKjS8Cfr8WVbZGGqCwWrYf/?lang=pt>

22. Oliveira EN, Moreira RMM, Oliveira LS, Olímpio ACS, Silva RWS, Pereira PJA. Multiprofessional care towards the crack-related hospital admissions. *Rev Pesqui Univ Fed Estado Rio J* [Internet]. 2019[citado em 2022 jan. 2];11(5):1293-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022445>

23. Andrade FT, Santos Neta ME, Lima ACR, Porto YCBS, Santos AD. Degree of dependence in users of a psychosocial attention center for alcohol and other drugs. *J Nurs Health* [Internet]. 2010[citado em 2021 out. 18];10(3):2-14. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18505>

24. González E, Arias F, Szerman N, Vega P, Mesias B, Basurte I. Coexistence between personality disorders and substance use disorder. Madrid study about prevalence of dual pathology. *Actas Esp Psiquiatr* [Internet]. 2019[citado em 2022 jan. 12];47(6): 218-28. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31869422/>

25. Farmer RF, Gaua JM, Seeley JR, Kosty DB, Sher KJ, Lewinsohn PM. Internalizing and externalizing disorders as predictors of alcohol use disorder onset during three developmental periods. *Drug Alcohol Depend* [Internet]. 2016[citado em 2021 nov. 8];164(1):38-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2016.04.021>